



Faz de conta que eu não sei!

Luis Felipe Nascimento

Alguma vez vocês já fizeram de conta que não sabiam de alguma coisa? Já viveram situações em que os filhos, parceiros ou mesmo subordinados estão fazendo algo que vocês reprovam, mas que não querem acreditar que seja verdade e, apesar dos vários indícios, fazem de conta que aquilo não está acontecendo? E, quando a bomba estoura, não ficam surpresos? Pois, admitamos ou não, isto é muito comum de acontecer nos relacionamentos, na família e no trabalho.

O que chama a atenção é que este "faz de conta que eu não sei" ocorre também com o poder público, com os órgãos de controle, órgãos de segurança e até com as agências de inteligência. Recentemente, o mundo ficou chocado com a notícia de que o governo americano espiona o resto do mundo. Mais ou menos como um "Faz de conta que ninguém sabia!"

O governo americano diz que não sabe quantos imigrantes ilegais vivem nos EUA. Será que a CIA e FBI sabem tudo que acontece em todo o mundo e não sabem onde os imigrantes ilegais vivem e trabalham nos EUA? Em 2002, residimos nos EUA, e meu filho estudou numa escola que tinha alunos categorizados como "não documentados".

Um certo dia, perguntei para a professora o que significava aquilo? Ela disse que eram filhos de pais que estavam ilegalmente no país, e portanto, que aquelas crianças não tinham documentos, mas que a escola sabia o nome e endereço dos seus pais. Chamá-los de "ilegais" ficaria feio. Então, era melhor apenas denominá-los de "não documentados"! O argumento da professora foi de que, se fosse feito algo contra os pais, eles retirariam as crianças da escola e isto se tornaria um problema social de proporções ainda maiores. Portanto, o governo americano tem o nome e o endereço destas pessoas, mas "faz de conta que não sabe".

Certamente ninguém bate o Brasil nesta história do "faz de conta". Não é só em Brasília que "quem deveria saber, não sabe". A ilegalidade, a irresponsabilidade, a impunidade estão bem à frente dos nossos olhos, mas nós fazemos que não a vemos. Estamos sempre nos acostumando, cada vez mais, com esta "nova" realidade.

Quem andar pelas ruas de Porto Alegre vai encontrar placas penduradas nos postes das principais avenidas, com informações do tipo: "Conserta-se gaita", "Lixa-se parquê", etc., com o telefone para contato. Sabe-se que isto

são um "código" para as clínicas de aborto. No Brfasil, o aborto é proibido, mas o telefone da clínica de abortos está pendurado no poste! Bem à vista de todos, incluindo a dos órgãos de fiscalização de saúde.

Uma liderança comunitária contou que encontrou, no armazém da esquina, um dos bandidos mais procurados pela polícia, comprando uma caixa para correspondências, para colocar na frente da sua casa. Ou seja, o correio sabe onde encontrar o bandido, mas a polícia não! Dizem que o sinal de internet dentro do Presídio Central é melhor do que nos campi universitários. Engraçado que bandido é "malcomportado" fora da cadeia. E, quando é preso, recebe redução de pena por "bom comportamento". Óbvio, quem define isto são os próprios presos, pois são eles que gerenciam os presídios! A função dos guardas é a de não deixar que eles fujam e também de não deixar que se matem lá dentro – é que isto pega mal na mídia... – o resto é com eles. Só a justiça é que não sabe!

Algumas ruas do centro e de bairros residenciais de Porto Alegre estão sendo consideradas de alto risco. A Polícia tem estatísticas que indicam o local, dias e horários em que ocorrem os assaltos. Mas, na hora dos assaltos, a polícia não está lá. Eles não acreditam nas suas próprias estatísticas!!!

As câmeras podem mostrar o político recebendo propina, o policial batendo na criança, o assaltante matando o cidadão. Mas, se o bandido for "peixe grande", todos nós sabemos que a prova será considerada ilegal, que o bandido irá adoecer, que irá recorrer e responder em liberdade, blá-blá-blá...

Neste país, ninguém sabe de nada. A polícia não sabe quem matou; a justiça não sabe porque soltou; e nós... Nós vemos as placas das clínicas de aborto nos postes, o bandido recebendo correspondência na sua casa e não sabemos em quem votamos na eleição passada! Vem aí nova eleição... Em quem foi mesmo que eu votei na última vez? Portanto pessoal, a conclusão que chego é: Estamos todos com Alzheimer!..